

## **Falência do sistema financeiro global.**

*Bruno Engert Rizzo*

O dinheiro surgiu em decorrência da necessidade de criar uma mercadoria de troca que servisse como referência para qualquer outra mercadoria.

De forma simplificada, qualquer bem tem um valor intrínseco de troca, que é igual ao tempo médio necessário para a sua produção.

Historicamente várias mercadorias assumiram o papel do dinheiro. Assim, por exemplo, sal, gado, fumo, conchas, peles, azeite, bebidas alcoólicas, ferro, cobre, prata e ouro, em algum momento da história serviram como meio de troca. Na prática esses bens tinham uma utilidade e valor intrínseco, porém apresentavam inúmeras desvantagens.

O ouro logo se impôs como a mercadoria ideal para ser usada como um padrão, pois era:

- indestrutível;
- não perecível;
- inalterável;
- homogêneo;
- portátil;
- divisível e
- escasso.

Mas também o ouro apresentava alguns inconvenientes. Talvez os fatos mais relevantes sejam as questões do Estado não ter acesso ilimitado a ouro e não conseguir controlar o meio circulante. O papel moeda foi a solução encontrada para manter a economia sob controle total do Estado.

Para criar um sistema de referência mundial, a partir de 1870 e até 1914, estabeleceu-se o padrão ouro, que permitia converter todas as moedas. Assim qualquer moeda do mundo podia ser referenciada ao ouro o que permitia converte-la para qualquer outra moeda.

Em 1914 veio I Guerra que desarrumou o sistema financeiro internacional. Pouco depois em 1929 estourou uma crise que levou a quebra da bolsa de Nova Iorque, que a reboque gerou uma crise mundial.

Com o início da II Guerra, novamente o sistema financeiro internacional ficou desarrumado, pois praticamente todos os países ricos estavam no conflito.

Em 1944 as nações Aliadas já vislumbravam uma vitória sobre as nações do Eixo. Com o término do conflito seria necessário implantar uma nova ordem mundial. Assim, as Nações Aliadas realizaram em Bretton Woods, New Hampshire – EUA, um acordo financeiro conhecido como “Bretton Woods Agreement”.

Os EUA foram à única nação a sair ileso e fortalecida do conflito. Os demais vencedores estavam enfraquecidos e praticamente falidos em decorrência do esforço de guerra e pelas conseqüências do conflito ter se travado em seus territórios.

Assim, os EUA com apoio da Inglaterra estruturaram um sistema financeiro internacional que substituía o padrão ouro pelo dólar americano. Este por sua vez, teoricamente era referenciado ao ouro. Um dólar valia 0,88 g de ouro puro.

Entretanto o sistema era um estelionato, pois, apesar do dólar americano teoricamente ser lastreado em reservas de ouro, tal não ocorria na realidade.

Como os EUA passaram a ser a única nação com permissão de imprimir dinheiro que seria aceito pelo restante do mundo e não havendo ouro suficiente para lastrear as emissões, o dinheiro passou a ser impresso sem que o correspondente em ouro fosse recolhido ao tesouro. Na prática isso representou uma permissão para imprimir dinheiro oficial falso.

As nações derrotadas ou militarmente dependentes do EUA se submeteram ao sistema. A França, aliada, porém dissidente, relutou e a partir de 1961 ameaçou exigir a troca de suas reservas em dólar por ouro.

Em 1971 os EUA deram o grande calote e sem prévio aviso declararam não mais honrar o compromisso assumido em 1944. Estava definitivamente suspensa unilateralmente a conversibilidade do dólar em ouro.

Desde então os EUA não pararam de emitir dinheiro e vêm recorrendo ao uso da força militar e outras formas de coação para manter o dólar como moeda forte.

Além disso, às economias mais fortes que dependem do comércio com os EUA, tentam sustentar artificialmente a cotação do dólar, adiando uma crise inevitável.

Um sistema onde apenas uma nação pode fabricar dinheiro para comprar bens e serviços enquanto o restante do mundo precisa efetivamente fabricar bens e serviços para gerar reservas, é injusto e insustentável. O dólar perdeu um dos requisitos fundamentais do dinheiro que é a escassez.

Em algum momento, todos os países que mantêm reservas em dólar podem perder a confiança na moeda e terá início uma corrida para trocá-lo por outra moeda ou mesmo por ouro.

Nesse momento o dólar será o mico preto que todos desejarão passar adiante.

Pior, os EUA terão necessidade de comprar bens e serviços, mas poucos aceitarão o dólar como moeda, pois este não será conversível para outra moeda.

A situação se tornará insustentável quando os dólares entesourados mundo afora afluírem de volta para os EUA, gerando uma inflação interna sem precedentes.

O estopim da crise pode ser uma decisão de um país como a China de iniciar a troca de reservas em dólar por euro ou da Organização de Países Exportadores de Petróleo no sentido de adotar o euro para referência de preço do petróleo.

Se tal acontecer, estaremos diante de uma crise mais grave que a crise de 1929 ou qualquer outra que o mundo já tenha vivido e do ocaso da nação mais poderosa do planeta.

Agosto de 2005

*Críticas, sugestões ou correções:* [ofca@ofca.com.br](mailto:ofca@ofca.com.br)